

SOCIAL AND BEHAVIORAL SCIENCES

DOI <https://doi.org/10.51647/kelm.2023.5.16>

BEZPIECZEŃSTWO PSYCHOLOGICZNE CZŁOWIEKA: DIACHRONIA OD INSTYNKTU SAMOZACHOWAWCZEGO DO KONSTRUKTYWNEJ ORGANIZACJI ŻYCIA

Zhanna Virna

doktor nauk psychologicznych, profesor, profesor Katedry Psychologii Pedagogicznej i Psychologii Wieku, Wołyńskiego Uniwersytetu Narodowego imienia Łesi Ukrainki (Łuck, Ukraina);

profesor wizytujący w Podyplomowym Programie Edukacji i Nauk Humanistycznych Papieskiego Uniwersytetu Katolickiego w Paranie (PUCPR) (Kurytyba, Brazylia)

ORCID ID: 0000-0001-8134-2691

e-mail: Virna.Zhanna@vnu.edu.ua

Adnotacja. Artykuł przedstawia autorską wersję refleksji metodologicznej nad zjawiskiem bezpieczeństwa psychologicznego. Opiera się na metodach analizy teoretycznej, bibliograficznej i empirycznej. Wyniki analizy teoretycznej obejmują przegląd psychologicznych koncepcji samozachowania jednostki od ewolucyjnej i biologicznej organizacji przejawiania się instynktu samozachowawczego i jego transformacji w sferę motywacji zachowania pod wpływem czynników społeczno-psychologicznych, do najwyższego poziomu przejawiania się w osobistej samorealizacji i racjonalizacji ludzkiego życia; usystematyzowano podstawowe przepisy dotyczące treści bezpieczeństwa psychologicznego i zaproponowano koncepcyjny model konstruktywnego samozachowania jednostki. Stwierdza się, że proponowana analiza teoretyczna ujawnia szerokie perspektywy rozwoju badań stosowanych nad bezpieczeństwem osobistym w konstruktywnych cechach samozachowawczych jednostki, biorąc pod uwagę jej status społeczny, rozwój społeczno-kulturowy i wzorce zachowań płciowych, a także innowacyjne praktyki utrzymania bezpieczeństwa psychologicznego w stanie wojennym.

Słowa kluczowe: bezpieczeństwo psychiczne, instynkt samozachowawczy, dobrostan psychiczny, aktywność adaptacyjna, samorealizacja, osobowość.

PSYCHOLOGICAL SAFETY OF INDIVIDUAL: DIACHRONY FROM THE INSTINCT OF SELF-PRESERVATION TO THE CONSTRUCTIVE ORGANIZATION OF LIFE

Zhanna Virna

PhD in Psychology, Professor at the Department of Pedagogical and Age Psychology, Lesya Ukrainka Volyn National University (Lutsk, Ukraine);

Visiting Professor of the Pontifical Catholic University of Paraná (Curitiba, Brazil)

ORCID ID: 0000-0001-8134-2691

e-mail: Virna.Zhanna@vnu.edu.ua

Abstract. The article presents the author's version of the methodological reflection of the phenomenon of psychological safety. It is based on the methods of analysis of bibliographic and empirical review. The results of the theoretical analysis include a review of psychological ideas about the self-preservation of the individual from the evolutionary-biological organization of the manifestation of the instinct of self-preservation and its transformation in the sphere of the motivation of behavior under the influence of sociopsychological factors, to the highest level of manifestation in personal self-realization and rationalization of human life; The main provisions on the content of psychological safety are systematized and a conceptual model of constructive self-preservation of the individual is proposed. The conclusions indicate the need to develop safety studies on the constructive characteristics of individual self-preservation, taking into account their sociocultural development, status and gender behavior models, as well as innovative practices to ensure psychological safety under martial law.

Key words: psychological safety, self-preservation instinct, psychological well-being, adaptive activity, self-realization.

SEGURANÇA PSICOLÓGICA DE UMA PESSOA: DIACRONIA DO INSTINTO DE AUTOPRESERVAÇÃO À ORGANIZAÇÃO CONSTRUTIVA DA VIDA

Zhanna Virna

Dr.^a em Psicologia (DrH), Pr.^a do Departamento de Psicologia Pedagógica e do Idade da Universidade Nacional Lesya Ukrainka Volyn (Lutsk, Ucrânia);

Pr.^a Visitante da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (Curitiba, Brasil).

ORCID ID: 0000-0001-8134-2691

e-mail: Virna.Zhanna@vnu.edu.ua

Abstrato. O artigo apresenta a versão do autor da reflexão metodológica do fenômeno da segurança psicológica. Baseia-se nos métodos de análise de revisão bibliográfica e empírica. Os resultados da análise teórica incluem uma revisão

das ideias psicológicas sobre a autopreservação do indivíduo desde a organização evolutivo-biológica da manifestação do instinto de autopreservação e sua transformação na esfera da motivação do comportamento sob a influência de fatores sociopsicológicos, até o mais alto nível de manifestação na auto-realização pessoal e racionalização da vida humana; As principais disposições sobre o conteúdo da segurança psicológica são sistematizadas e um modelo conceitual de autopreservação construtiva do indivíduo é proposto. As conclusões indicam a necessidade de desenvolver estudos de segurança nas características construtivas de autopreservação do indivíduo, levando em consideração seu desenvolvimento sociocultural, status e modelos de comportamento de gênero, bem como práticas inovadoras para garantir a segurança psicológica sob a lei marcial.

Palavras-chave: segurança psicológica, instinto de autopreservação, bem-estar psicológico, atividade adaptativa, autorrealização.

Introdução. O problema da segurança psicológica de uma pessoa inclui aspectos de proteção e preservação nas condições sociais da sua existência, o que envolve o desenvolvimento de reações humanas individuais que garantam sua saúde mental e adaptabilidade social. Como a vida humana é indissociável dos processos socioeconômicos, históricos e políticos que ocorrem na sociedade, a composição metodológica da interação das abordagens causal, antropológica e psicossocial explicará melhor a segurança psicológica de uma pessoa em toda a variedade de suas manifestações, desde propriedades inatas até sociopsicológicas.

Levando em conta a análise dos principais estudos teóricos e empíricos da psicologia da segurança da personalidade na psicologia ucraniana, pode-se afirmar que os trabalhos teóricos existentes nesse campo do conhecimento são desprovidos de natureza complexa e limitam-se a estudos fragmentários de seus aspectos individuais. Ou seja, a tradicional subestimação de uma pessoa e o valor de sua existência segura, infelizmente inerentes à sociedade moderna, determinam o fato de que a principal discussão do problema da segurança humana é conduzida pelo prisma da segurança nacional (estatal). Os parâmetros psicológicos da consideração deste problema relacionam-se, principalmente, ao estudo de problemas relacionados à avaliação do comportamento em situações estressantes; peculiaridades da influência de condições extremas na psicofisiologia humana; peculiaridades das manifestações de pânico e sobrevivência humana em desastres naturais; bem como com as especificidades da formação psicológica e psicotécnica de autodefesa humana sob a influência de fatores sócio-políticos, informacionais-psicológicos e econômicos. Além disso, as realidades político-militares do atual Estado ucraniano demonstram nitidamente a necessidade de especificar o apoio psicológico da segurança individual em seus aspectos como segurança militar, legal, ambiental e etc., onde é possível explorar claramente a natureza sociopsicológica da segurança individual dentro da guerra. Fragmentos do estudo da segurança psicológica atualizam mais uma vez a necessidade de sua reflexão metodológica na diacronia da manifestação, que permitirá não apenas destacar certos aspectos do surgimento, funcionamento e desenvolvimento de mecanismos de proteção da atividade mental do sujeito, mas também edificar um construto de sua interação holística a partir do estado de satisfação da mesma necessidade de proteção à indicação do estado de bem-estar psicológico do indivíduo.

O **objetivo** do material apresentado é especificar e aprofundar a definição conceitual e axiológica da segurança psicológica de uma pessoa no contexto diacrônico de sua manifestação funcional.

Materiais e métodos. Fundamenta-se na análise teórico-metodológica do problema com o uso da interpretação qualitativa de procedimentos complexos de revisão bibliográfica e empírica.

Resultados. O fenômeno da segurança psicológica diz respeito diretamente ao homem, que na série evolutiva da natureza é um «gênero» no qual as tendências anteriores ao desenvolvimento da natureza se completam e, sobretudo, ao seu mundo animal: a natureza animal está fixada em diferentes níveis estruturais da organização material e biológica do homem, onde a segurança é a condição básica para a autopreservação instintiva. No processo de maturação a longo prazo e desenvolvimento gradual, o homem começou a diferir dos animais, mas algumas formas de resposta natural permaneceram inalteradas, e entre elas encontra sua posição dominante – a autopreservação humana.

O instinto de autopreservação humana é «... um dos mecanismos de defesa mais pronunciados do corpo humano, que se manifesta das seguintes formas: *biologicamente inconsciente* – manifesta-se sob a forma de atos inconscientes de comportamento que visam evitar o perigo indireto ou imediato à vida; *biologicamente consciente* – como uma consideração oculta de benefício ou segurança, quando o perigo é percebido e uma pessoa, sob o controle de sua mente, tenta encontrar uma saída para uma situação que ameaça sua vida» (Біровська, 2015a :182).

Diante do exposto, pode-se concluir que o instinto de autopreservação é a fonte da vida, sem a qual uma pessoa não pode existir. A adaptação humana ao meio ambiente ocorre sob a influência de fatores sócio-psicológicos, respectivamente, e o funcionamento do instinto de autopreservação adquire seus novos signos. A evolução social, a qual é parte da evolução, gradualmente complica o desenvolvimento humano por vários fatores: linguagem, sociedade, produção material, ciência, etc. Tal adaptação é formada, na experiência individual, na forma de sensações, percepções, sentimentos e hábitos automáticos que determinam o nível de produtividade da vida e bem-estar de uma pessoa. Um dos últimos trabalhos dedicados ao estudo do fenômeno da segurança no período do pós-modernismo afirma que «uma condição importante para o comportamento construtivo é a socialização adequada dos instintos, necessidades e motivos da atividade, satisfação das necessidades humanas de forma socialmente aceitável» (Lazorko et al, 2022 :187).

C. Rogers acreditava que o principal objetivo da autorrealização de uma pessoa é o seu desejo de se tornar «ele mesmo», além disso, esse desejo é inerente a cada pessoa desde o nascimento. O autor estava convencido de que era impossível explicar o comportamento humano através de motivos específicos (fome, desejo sexual, segurança,

etc.), mas estes também não deveriam ser ignorados. Assim, no caso da necessidade de fome, que C. Rogers lançou as bases da existência para a «preservação» do homem e ao delinear a tendência à autorrealização, ele chamou de «uma fonte central de energia no corpo humano» (Rogers, 1980 :123).

Na teoria da personalidade no sistema da cosmovisão biológico-cibernética e filosófico-psicológica de M. Amosov, encontramos interessantes generalizações confirmatórias, a saber, o cientista vê os motores da evolução puramente humana, em primeiro lugar, na primazia de sua própria satisfação (embora uma pessoa trabalhe para sua família, para a sociedade, até mesmo para o futuro de sua biologia, mas apenas porque é agradável para si mesma), e, em segundo lugar, na insatisfação primordial (afinal, toda a atividade da mente visa alcançar a felicidade, mas ela é alcançada por pouco tempo – porque, por um lado, o ambiente tenta empurrar a pessoa do topo da «felicidade» e, por outro lado, a pessoa rapidamente se adapta à «felicidade» e se torna «indiferente» a ela, retorna ao «normal», à insatisfação, pressionando por novas ações para alcançar a «felicidade efêmera»). Esta é a lei de todos os seres vivos. Somente nos seres humanos ela é mais nítida, mais brilhante: a adaptação vem mais rápido, e um intelecto forte busca intensamente novas maneiras de alcançar a felicidade (Рибалка, 2002 : 309).

A variante mais comum de manifestação da organização construtiva (racional) da vida é a experiência pessoal de um sentimento de satisfação com a vida, porque isso é um sinal de bem-estar psicológico do indivíduo.

Em relação ao bem-estar psicológico no contexto da organização construtiva da vida, focalizaremos as seguintes posições científicas: E. Deci e R. Ryan formularam e descreveram três fatores necessários para que uma pessoa se sinta incluída em uma vida plena, significativa, criativa e feliz: senso de competência, senso de autodeterminação e inclusão no sistema de relacionamentos significativos. Uma pessoa que possui plenamente os três componentes pode dizer que tem qualidade de vida e é capaz de experimentar a plenitude do ser (Ryan&Deci, 2000), R. Rusk e L. Waters consideram atenção e consciência, compreensão e enfrentamento, metas e hábitos, virtudes e relações entre as dimensões do bem-estar pessoal (Rusk & Waters, 2015), L. Serdyuk acredita que o bem-estar psicológico é uma educação pessoal integral, que funciona na dinâmica e, portanto, é um parâmetro motivacional da personalidade, cujo grau de expressão depende do realismo, da estrutura, da integridade (coerência do passado, presente e futuro), de um sistema de atitudes humanas e de uma perspectiva de vida que inclui metas, planos, valores e aspirações (Serdyuk, 2011); N. Kargina considera o bem-estar psicológico como uma formação mental complexa, que se manifesta na experiência de plenitude significativa e valor da vida, sentimento de satisfação com a vida e consigo mesmo, realização dos reais motivos e necessidades do indivíduo na perspectiva de um objetivo socialmente significativo e uma avaliação positiva da própria existência (Каргина, 2018).

Os trabalhos apresentados demonstram uma estreita ligação com os estudos personológicos clássicos do estado próspero e harmonioso do indivíduo.

Assim, Z. Freud expressou a opinião de que uma pessoa é constantemente pressionada pelas condições da cultura em que vive. Essa pressão permanente é um obstáculo à satisfação dos desejos e, sobretudo, os instintos sexuais e agressivos são oprimidos. A superação deste conflito se vê no desenvolvimento da mente humana, na forma da função «Ego», que «subjuga» o «Eid» (Freud, 2011). Ao longo do tempo, os seguidores da psicanálise desenvolveram: o conceito de defesas psicológicas iniciais A. Freud; o conceito de «espaço de transição», de D. Winnicott; o conceito de posições «paranoico-squizoide» e de uma pessoa «depressiva» por M. Klein; o conceito de simbiose e separação-individualização, de M. Mahler; a teoria do apego J. Bowlby. Cada um desses conceitos leva em conta experiências traumáticas na infância, que como «esquemas precoces de desadaptação» (Young, 2006) podem persistir ao longo da vida e como mecanismos desencadeadores para provocar a atualização de conflitos intrapsíquicos infantis. A esse respeito, O. Ivanashko enfatiza que «são as manifestações do infantilismo o fator básico na experiência específica de uma crise de vida, em parâmetros de eventos como condições desfavoráveis para a vida, uma ameaça à vida, um aumento acentuado da tensão intrapessoal, esgotamento dos recursos de adaptação e um «rompimento» da barreira de adaptação, uma mudança nos estereótipos dinâmicos de comportamento, etc.» (Иванашко, 2020 :105).

A lógica posterior da explicação teórica será dedicada a fundamentar a posição do autor sobre o estudo da segurança psicológica humana no contexto da determinação construtiva de autopreservação. De imediato, observamos que tradicionalmente o conceito de segurança psicológica é considerado como uma condição causada pela ausência de ameaças e perigo. Ou seja, na vida real, uma pessoa resolve tarefas tão básicas – satisfaz suas próprias necessidades e evita ameaças. Quando ela resolve com sucesso esses problemas, isso lhe garante uma alta qualidade de vida, a ausência de experiências frustrantes e a rejeição de defesas psicológicas destrutivas. Portanto, temos todas as razões para acreditar que o estado de segurança é idêntico ao estado de autopreservação, porque por todas as características esse estado é um indicador de bem-estar psicológico.

Sistematizamos as disposições básicas sobre o conteúdo da segurança psicológica. A segurança é um fenômeno multidimensional que reflete os modos físicos, psicológicos e sociais da existência humana, uma vez que a avaliação subjetiva das ameaças na consciência humana é diferenciada em ameaças à sua existência física, ameaças ao bem-estar psicológico e ameaças de exclusão social (Eller & Frey, 2019). A segurança é um dos valores básicos na vida humana, que é potencialmente atualizado quando se experimenta uma ameaça ou outras possíveis violações de segurança. É importante notar que independentemente do estado em que uma pessoa se encontra (perigo, segurança, neutralidade), suas ideias sobre segurança são invariantes. À medida que a ameaça aumenta, aumenta a variabilidade dos métodos utilizados para alcançar a segurança, ou seja, o estado de perigo é um incentivo para a atualização dos recursos humanos internos, suas capacidades voltadas para nivelar a ameaça (Папуша, 2021). A segurança, como estado psicológico de experiência, acompanha o processo dinâmico de crescimento e formação pessoal, em

decorrência do qual, a pessoa atinge um estado de maturidade. A segurança psicológica na organização estrutural da maturidade social contém características como um sistema de significados individuais, harmonia interior e disposição para assumir riscos (Вірна та ін., 2019). A segurança psicológica é um estado específico de consciência social em que a sociedade como um todo e cada pessoa em particular percebem a qualidade de vida existente como adequada e confiável, uma vez que cria oportunidades reais para atender às necessidades pessoais e sociais dos cidadãos de hoje e lhes dá motivos para confiança no futuro (Ткачишина, 2019). Uma pessoa pode se sentir segura sob certas condições de vida. Um ambiente avaliado por uma pessoa como seguro por outra pode ser avaliado como perigoso e ameaçador. A identificação de fatores e princípios para a formação de avaliações subjetivas de riscos e ameaças à própria segurança possibilita reconhecer o estado de desamparo e traumatização, aplicar adequadamente tecnologias de assistência psicológica, onde a psicoterapia experiencial merece atenção especial (Kocharian, 2019). Para avaliar o estado de segurança humana, por um lado, é necessária uma amostra de referência do estado de segurança e bem-estar, por outro, uma compreensão dos padrões de ocorrência e dinâmica dos sentimentos de perigo, o processo de reconhecimento de ameaças e avaliação de risco. Portanto, a fórmula psicológica da segurança pessoal pode ser definida como a razão entre as tradições de proteção social estabelecidas (cultura de proteção) e as ótimas condições de vida (conforto físico, psicológico e social) e a capacidade de uma pessoa de analisar riscos (Цюман&Нагула, 2021).

O rol de disposições propostas sobre segurança psicológica atualiza a questão de incluir suas características básicas no modelo de autopreservação construtiva do indivíduo, o que, a nosso ver, facilitará a compreensão das características da vulnerabilidade pessoal do sujeito em vivenciar perigos e ameaças que surgem no modo de sua autorrealização de vida. Esse conceito se baseia nos seguintes princípios: 1 – a personalidade como educação holística inclui um grande número de características e elementos inter-relacionados; 2 – a disposição hierárquica desses componentes depende do nível de representação de suas características biológicas e sociais; 3 – no decurso da socialização, a pessoa adquire qualidades e características especiais que facilitam o desenvolvimento de métodos e técnicas ideais para a implementação da vida.

Em nossa opinião, a autopreservação construtiva do indivíduo consiste em dois componentes – garantir a segurança pessoal e o grau de *realização do pleno funcionamento* do indivíduo, cada um dos quais contém três vetores, a saber, na garantia da segurança pessoal, distinguimos a direção de garantir a segurança em relação a *si mesmo*, a *segurança em relação aos outros e à realidade circundante* e a *segurança da competência psicológica*; e como parte da medida de viabilidade do pleno funcionamento, respectivamente elencamos, autorrealização existencial, nas relações sociais e no crescimento pessoal (fig. 1).

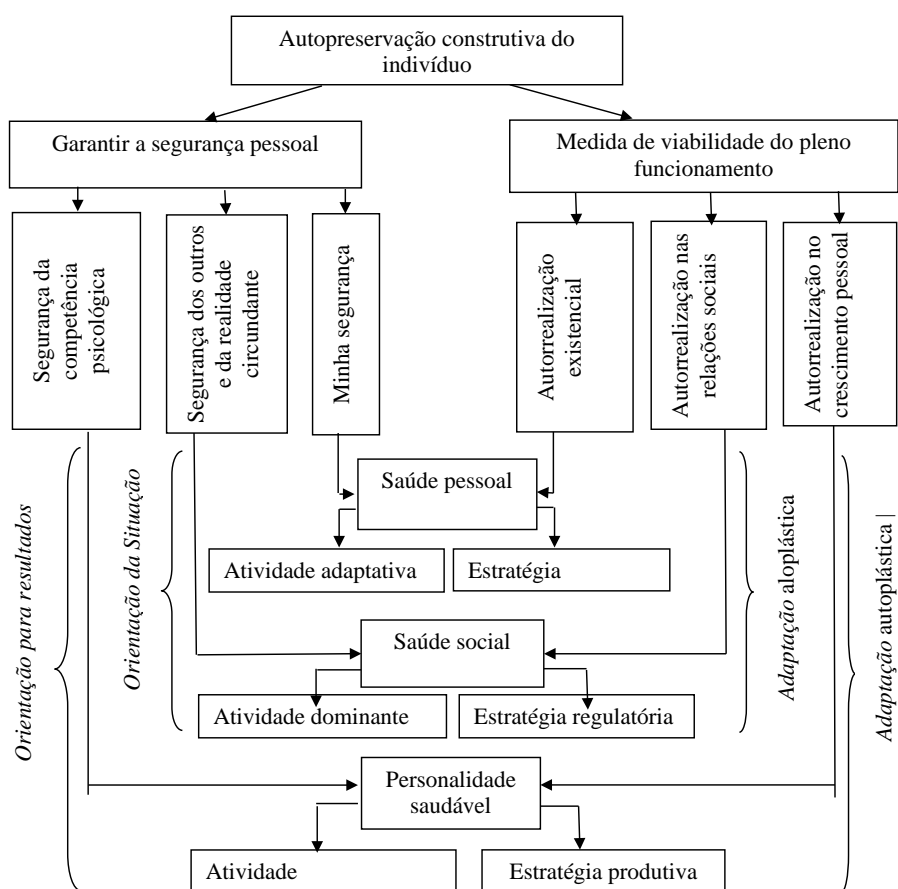


Fig. 1. Modelo conceitual de autopreservação construtiva da personalidade

Detalhamos o conteúdo de cada um dos vetores selecionados e suas relações estruturais e funcionais entre si.

O vetor de garantir a segurança do «eu» é determinado pelo grau de reconhecimento e consciência de vários componentes da própria personalidade, sua estrutura, qualidades, propriedades, habilidades, objetivos e a verdadeira motivação; Esta é a certeza intencional da personalidade na forma de uma combinação de propriedades pessoais e comportamentais que asseguram a capacidade de uma pessoa de manter a resistência (estabilidade) a certos parâmetros ambientais e efeitos psicotraumáticos, resistência à influências internas e externas destrutivas, e também mostram expressividade emocional, variabilidade intelectual, comportamental e, assim, determinam a posição ideal do sujeito nestas condições ambientais.

Portanto, é claro que em tal componente de autopreservação construtiva do indivíduo como medida da viabilidade do pleno funcionamento, encontramos uma estreita conexão entre a garantia da segurança do «eu» e o *vetor de autorrealização na existência*, que se caracteriza por uma orientação para a satisfação das próprias necessidades de existência. Deve-se lembrar que o sistema de necessidades que uma pessoa satisfaz é um sistema hierárquico e dinâmico, que não é linear, mas é uma espécie de característica individual de uma pessoa, devido à mudança das condições de vida e atividade.

Assim, garantir a segurança do próprio «eu» e a efetiva autorrealização na existência constitui a base da saúde *pessoal* de uma pessoa, que é considerada como um estado de bem-estar no qual o indivíduo pode realizar seu próprio potencial, lidar com os estresses comuns da vida, trabalhar produtivamente e também contribuir para a vida em sociedade.

O vetor de garantia da segurança do outro e da realidade circundante é determinado pelas peculiaridades da inclusão social de uma pessoa na interação interpessoal; trata-se de um sinal específico da potencial revelação de uma pessoa em diversas variantes das relações sociais, do funcionamento grupal e da identificação de si com fragmentos do eu social, o que implica em uma percepção consciente e ativa do mundo circundante, bem como na reprodução interna ativa pela pessoa de normas e valores aceitos em suas atividades.

Em primeiro lugar, diz respeito à escolha ativa feita por uma pessoa de sua posição em relação ao sistema socialmente desenvolvido de orientações valorativas e delineando com base nisso o conteúdo de sua existência, que na forma mais generalizada se manifesta na natureza valor-semântica da autodeterminação pessoal. A partir disso, fica clara a conexão entre a garantia da segurança dos outros e da realidade circundante com o *vetor de autorrealização nos laços sociais*, que se caracteriza por uma orientação para os contatos sociais no micro e macro ambiente.

Portanto, fica claro que a garantia da segurança dos outros e da realidade circundante e a efetiva autorrealização nas relações sociais é a base da saúde social *humana*, que se reflete em características como percepção adequada da realidade social, adaptação ao ambiente físico e social, foco nos assuntos públicos, cultura de consumo, altruísmo, empatia, responsabilidade com os outros, abnegação, democracia no comportamento.

O vetor de garantia da competência psicológica de um indivíduo é determinado pelo sistema de conhecimento do sujeito que proporciona um alto nível de desempenho de atividades, a capacidade de gerenciar estados mentais, comportamento e tomar decisões eficazes, sendo essa uma característica subjetiva que gera atividade voltada para encontrar a melhor forma de autorrealização do indivíduo, desencadeia os mecanismos de autodeterminação, que são responsáveis pelo planejamento, reflexão e autorrealização.

Portanto, em tal componente de autopreservação construtiva do indivíduo como medida da viabilidade do pleno funcionamento, encontramos uma estreita conexão entre a garantia da segurança da competência psicológica e o *vetor de autorrealização no crescimento pessoal*, que se caracteriza por uma orientação para a satisfação e desenvolvimento de capacidades potenciais superiores do sujeito, que são responsáveis por revelar as forças criativas do indivíduo, estados mentais superiores de consciência e significados existenciais da existência.

Consequentemente, garantir a segurança da competência psicológica e a efetiva autorrealização no crescimento pessoal constitui a base para o desenho de uma *personalidade saudável*, que pode ser interpretada como «desenvolvimento e movimento em direção à autorrealização» (Maslow, 1987), devido à orientação existencial de uma pessoa para perceber o sentido de sua vida e seu lugar na vida. E, o mais importante, o critério invariável de uma personalidade saudável (madura, harmoniosa, plena) é a maturidade pessoal, que inclui as seguintes características: amplas fronteiras do «eu», participação ativa no trabalho, nas relações familiares e sociais; capacidade de contatos sociais calorosos e francos (intimidade amigável e compaixão); estabilidade e percepção emocional; percepção realista das pessoas, objetos, situações; construção de metas reais, experiência e nível de assédio; capacidade de autoconhecimento e a presença de senso de humor; uma filosofia de vida holística que integra os fundamentos da vida (Kotsan et al, 2018).

Dado o conteúdo apresentado dos componentes estruturais da autopreservação construtiva da personalidade, pode-se argumentar que a *autopreservação construtiva* do indivíduo é uma formação integrativa da personalidade, que proporciona segurança pessoal em relação ao «eu», aos outros e à realidade circundante, competência psicológica e é uma medida da realização do pleno funcionamento da personalidade por meio da autorrealização na existência, dos laços sociais e do crescimento pessoal.

Destacando os componentes estruturais da autopreservação construtiva da personalidade, é necessário levar em conta sua integridade complexamente arranjada, que é responsável pelo funcionamento de cada componente individual. A base psicológica do conteúdo da autopreservação construtiva do indivíduo são as características tipológicas individuais de uma pessoa, que refletem as reservas psicofisiológicas e psicossociais da autorrealização do indivíduo. A esfera da autorrealização da personalidade diz respeito à provisão de competência sócio-psicológica no campo da segurança pessoal, e representa uma combinação de certas propriedades caracterológicas que são unidas

por inter-relações internas em um complexo psicológico de flexibilidade pessoal, através do qual uma ampla gama de problemas de vida é resolvida com sucesso em várias condições da sociedade.

De forma generalizada, uma imagem holística das características psicológicas de uma pessoa pode ser encontrada em indicadores da *modalidade de atividade* (o nível mental geral de um indivíduo, que determina o grau de adaptação ao ambiente) e da *estratégia de vida adaptativa* (a capacidade de combinar seu próprio status individual e capacidades etárias, bem como a capacidade de uma pessoa de construir sua vida de forma independente e criar um nível espiritual e de valor de sua experiência).

Assim, em relação à *modalidade* de atividade, classicamente o campo de realização da atividade humana na vida é considerado no espaço tridimensional: personalidade – atividade, situação – atividade, interação sujeito-situação, que se encaixam bem na dimensão trivetor do componente de garantia de segurança psicológica (vetor de segurança em relação a si mesmo → dimensão da atividade «*personalidade – atividade*»; *vetor de segurança em relação aos outros e à realidade circundante* → dimensão «*situação – atividade*»; *vetor de segurança da competência psicológica* → dimensão «*sujeito – interação situacional*»). Com base no conteúdo psicológico dessas dimensões da atividade, distinguimos três modalidades de atividade: 1 – atividade adaptativa; 2 – atividade de masterização; 3 – atividade transformadora.

Ainda, em relação aos indicadores de estratégia de vida adaptativa, classicamente o limite de manifestação da estratégia de vida adaptativa se expressa no espaço tridimensional de manifestação individual, social e semântica, que se encaixam bem na dimensão trivetorial do componente da realização do pleno funcionamento (vetor de autorrealização na existência → dimensão de manifestação individual da estratégia de vida adaptativa; vetor de autorrealização nas relações sociais → dimensão da manifestação social da estratégia de vida adaptativa, o vetor de autorrealização no crescimento pessoal → a dimensão da manifestação semântica da estratégia de vida adaptativa). De acordo com o conteúdo psicológico dessas dimensões da atividade, identificamos três formas (tipos) de estratégia adaptativa de vida: 1 – estratégia adaptativa; 2 – estratégia regulatória; 3 – estratégia produtiva.

Descrevendo as características de autopreservação construtiva do indivíduo no campo da saúde pessoal, focalizamos as características da atividade adaptativa e da estratégia de vida adaptativa, que abrangem tais sinais das características inatas do indivíduo, cuja dinâmica é a fonte de manutenção dos laços vitais com o ambiente, bem como as características do nível geral de ativação mental, que determina as especificidades do comportamento humano.

Descrevendo as características de autopreservação construtiva do indivíduo no campo da saúde social, focalizamos as características de domínio da atividade e estratégia normativa de vida, que abrangem os signos de propriedades pessoais-adaptativas e sionormativas, cuja dinâmica determina a efetividade da interação do sujeito com o mundo circundante por meio da satisfação de necessidades básicas de impressões, reconhecimento, apoio, cognição etc.

Descrevendo as características da autopreservação construtiva do indivíduo na esfera da formação de uma personalidade saudável, enfatizamos as características da atividade transformadora e da estratégia semântica de vida, que estão intimamente ligadas ao processo de criatividade da vida. Neste contexto, a formação de uma personalidade saudável ocorre com o envolvimento de mecanismos de autorregulação do comportamento social do indivíduo por meio da conscientização do sistema de orientações valorativas que determinam a natureza do conteúdo e dos meios de alcançar os objetivos de vida do indivíduo e, portanto, formam a base da responsabilidade formada pela construção da própria vida.

Assim, o conteúdo da manifestação da atividade transformadora e das estratégias semânticas de vida pode ser considerado como um algoritmo para professor orientações valorativas (imagens) de uma pessoa, que são formadas como resultado da interação de suas necessidades sociogênicas com os valores do meio social (Karpenko, 2021). Essa interação ocorre ao longo da vida do indivíduo, mas é dessa forma que a personalidade está inserida em um sistema integral de efetiva autorrealização em condições específicas do meio social.

Assim, nesse nível de autopreservação construtiva do indivíduo, uma característica emergente como atividade transformadora é a base para determinar a competência de vida do indivíduo. E a característica da estratégia semântica da vida é o resultado da assimilação por uma pessoa de imagens de valor como incentivos para seu próprio comportamento.

Resumindo as principais características da esfera de formação de uma «personalidade saudável», procuramos concluir que seus padrões são o de assegurar necessidades vitais de acordo com um estilo de vida ativo, a conquista de seus próprios objetivos, interação adequada e ideal com as pessoas, ambientes sociais e outros.

Com base nestas características, pode-se inferir sobre as peculiaridades da adaptação alopsíquica e autopsíquica das pessoas às condições de vida em geral. Assim, a estratégia de adaptação autopsíquica é um sinal de manutenção da estabilidade interna e da integridade do indivíduo, pois o apelo aos recursos internos determina uma esfera do Ego estável e livre de conflitos; e a estratégia de adaptação alopsíquica se manifesta em alta extroversão e sensibilidade ao ambiente, o que muitas vezes requer a mobilização de habilidades adaptativas e a elaboração de complexos pessoais.

Assim, a autopreservação construtiva é sinal de um estilo de vida subjetivo e objetivamente coerente e confortável – um sistema de meios de interação escolhidos individualmente com o meio social. A autopreservação construtiva combina valores que determinam sua competência de vida e autorrealização. A autopreservação construtiva pode ser considerada como o ápice do desenvolvimento da estrutura motivacional do indivíduo, pois o máximo equilíbrio de autopreservação contribui para o correspondente desenvolvimento e satisfação da necessidade de avaliação e reconhecimento social.

Discussão. O estudo realizado encontra interesses científicos comuns nos trabalhos de psicólogos que, no âmbito do empirismo problemático, comprovaram que: a autopreservação construtiva como mecanismo de proteção proporciona segurança psicológica a exemplo de mulheres com diferentes status sociais (Віговська, 2015) e a implementação de funções de segurança psicológica como o desenvolvimento do conforto funcional, a manutenção de um alto nível de economia neuropsicológica e energética e a otimização da capacidade de reserva de especialistas em profissões de risco (Пустовойт, 2018). Um poderoso critério de autopreservação construtiva é a experiência do bem-estar psicológico (Киричук, 2020) e a soberania do espaço psicológico do indivíduo (Гаврилюк, 2019). Deve-se destacar separadamente uma série de desenvolvimentos científicos relacionados à análise de segurança profissional (Лазорко, 2017), segurança da informação (Хворост, 2016) e a possibilidade da religiosidade midiática como um fator de autopreservação do indivíduo (Коструба, 2022).

A característica mais importante do estudo apresentado é o compromisso do autor com a ideia de uma abordagem integral para a interpretação da segurança psicológica como um estado de ausência de ameaças e perigo no sistema de interação «homem – ambiente», graças ao qual, a sociedade como um todo e cada pessoa individualmente, percebem a segurança existente na vida como adequada e confiável, uma vez que cria oportunidades reais para atender às necessidades naturais e sociais dos cidadãos no presente e dá origem à confiança no futuro. A segurança pessoal é um reflexo do estado psicológico da sociedade e depende de todas as condições objetivas da vida humana em sociedade. Os eventos militares de hoje na Ucrânia melhor atualizaram uma série de problemas relacionados à lei marcial, ou seja, com a permanência de militares, médicos, voluntários diretamente na zona de combate. É claro que tais eventos exigem o envolvimento de poderosos recursos psicológicos de mobilização dos combatentes e, em caso de sua exaustão ou ausência – apoio psicológico obrigatório por meio de treinamento e psicoterapia. Portanto, as tecnologias desenvolvidas de autopreservação construtiva são critérios poderosos para a manutenção da segurança psicológica. Mas deve-se sempre lembrar que é impossível formar segurança, porque esse estado é situacional e, assim como a situação, pode não depender da pessoa, mas, ao mesmo tempo, depende de apoio, fortalecimento e esforço. No modelo conceitual de autopreservação construtiva, os componentes constitutivos da garantia de segurança pessoal e o grau de realização *do pleno funcionamento do indivíduo* podem ser propostos como marcos no suporte psicológico do estado de segurança.

Ao final do estudo, deve-se enfatizar que a segurança psicológica, por sua natureza, é uma propriedade contínua que está em constante mudança e, portanto, requer constante prontidão da pessoa para mudanças e para a percepção destas mudanças. Isso significa que o estado de segurança humana depende das condições e circunstâncias ambientais que são perigosas para ele, mas o nível final de determinação do perigo ocorre através da passagem de estados internos e propriedades pessoais. No nosso caso, estamos falando de determinar a modalidade de atividade e o nível de estratégia de vida adaptativa do indivíduo, que em conjunto determinam a complacência psicológica da experiência de segurança.

Conclusões. Em comparação com os análogos existentes do estudo deste problema na teoria e na prática psicológicas, são alocadas algumas disposições da novidade científica do material proposto, a saber: com base na análise teórica, propõe-se um modelo conceitual de autopreservação construtiva do indivíduo, indicando seus componentes estruturais e funcionais, e explica-se o conteúdo da saúde pessoal, da saúde social e da personalidade saudável real por meio especificação de fatores-alvo e de recursos para alcançar a segurança psicológica, em contraste com a interpretação unificada da segurança individual como uma condição causada pela ausência de ameaças e perigos; a posição teórico-metodológica da interpretação da segurança nos referentes psicológicos da modalidade de atividade (orientação para o estado e orientação para o resultado) e da estratégia adaptativa de vida (adaptação aloplástica e autoplástica à vida), marcadores específicos para a introdução de tecnologias psicoterapêuticas apropriadas, tem sido aprimorada.

Consideramos oportuno ressaltar que o material apresentado não esgota todos os aspectos do problema estudado. Portanto, vemos as *perspectivas* de estudo do problema no desenvolvimento e implementação de estudos equilibrados de segurança pessoal em sinais construtivos de autopreservação do indivíduo, levando em consideração seu status social, desenvolvimento sociocultural e padrões de comportamento de gênero. Um bloco separado de estudos adicionais consiste em violações da segurança psicológica sob a lei marcial (longa permanência em cativeiro, tortura, estupro, experimentando situações de lesão física e intervenções médicas, sequestro, etc.) e o desenvolvimento de tecnologias psicoterapêuticas para a autopreservação, auto-reprodução e auto-desenvolvimento dos combatentes.

Obrigada. Agradecimentos à Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR) e à Fundação Araucária (Curitiba, Brasil).

Literatura:

1. Віговська О.О. Конструктивне самозбереження особистості: витоки і тенденції прояву. *Психологія професійної безпеки : технології конструктивного самозбереження особистості*. Луцьк : Вежа-Друк, 2015а. 180-198.
2. Віговська О.О. Психологічна детермінація домінуючого інстинкту в конструктивній самореалізації жінок. *Психологія особистості*. 2015b. № 1(6). 184-193. DOI: <https://doi.org/10.15330/ps.6.1.184-193>
3. Вірна Ж.П., Лазорко О.В., Пустовойт М.В. Особистісна безпека в структурі соціальної зрілості студентської молоді: теоретико-методологічна експлікація. *Психологічний журнал*. 2019. Vol. 5. Issue 10.; DOI: <https://doi.org/10.31108/1.2019.5.10.8>
4. Гаврилюк І.О. Особистісно-адаптаційні предиктори суверенності психологічного простору студентської молоді : автореф. дис. ... канд. психол. наук. Луцьк, 2019. 20 с.
5. Іванашко О.Є. Функціональні межі інфантильності в ситуації життєвої кризи. *Психологічні перспективи*. 2020. Vol. 36. 100-112. DOI: <https://doi.org/10.29038/2227-1376-2020-36-100-112>

6. Каргіна Н.В. Ресурси та чинники психологічного благополуччя особистості : дис. канд. психол. наук. Одеса, 2018.
7. Киричук О.О. Фасилітаційні чинники психологічного благополуччя особистості : автореф. дис. ... канд. психол. наук. Луцьк, 2020. 20 с.
8. Коструба Н.С. Медіарелігійність як чинник конструктивного самозбереження особистості. *Науковий вісник Ужгородського національного університету. Серія : Психологія*. 2022 (3), 10-14. DOI: <https://doi.org/10.32782/psyvisnyk/2022.3.2>
9. Коцан І.Я., Ложкін Г.В., Мушкевич М.І. Психологія здоров'я людини. Луцьк: Вежі-Друк, 2018. 427 с.
10. Лазорко О.В. Психологія безпеки особистості як суб'єкта професіоналізації : дис. доктора психол. наук. Харків, 2017.
11. Папуша В.В. Психологічна безпека як інтегративна характеристика особистості. *Габітус*. 2021. Vol. 22. 96-100. DOI: <https://doi.org/10.32843/2663-5208.2021.22.16>
12. Пустовойт М. Емпіричні референти психологічної безпеки майбутніх спеціалістів ризиконебезпечних професій. *Психологічні перспективи*. 2018 (32), 250–260. DOI : <https://doi.org/10.29038/2227-1376-2018-32-250-260>
13. Рибалка В.В. Теорії особистості у вітчизняній філософії, психології та педагогіці. Житомир : Видавництво ЖДУ ім. І. Франка, 2015. 872 с.
14. Ткачишина О.Р. Психологічна безпека у контексті маніпуляційного впливу на свідомість особистості. Теорія і практика сучасної психології. 2019. № 1. Т. 1. 178-182.
15. Хворост Х.Ю. Психологічні засади інформаційної позиції особистості. Луцьк : Вежа-Друк, 2016. 168 с.
16. Цюман Т., Нагула О. Психологічна формула безпеки як концептуальна основа формулювання навичок безпечної поведінки особистості. *Психологічна освіта : Теорія і практика*. Психологія. Педагогіка. 2021. Vol. 35(1), 94–100. DOI: <https://doi.org/10.28925/2311-2409.2021.3513>
17. Eller E., Frey D. Psychological Perspectives on Perceived Safety: Social Factors of Feeling Safe. *Perceived Safety. Risk Engineering*. Springer, Cham. 2019. DOI: https://doi.org/10.1007/978-3-030-11456-5_4
18. Freud S. O mal-estar na civilização. Obras completas. Vol. 18. ; São Paulo : Companhia das Letras, 2011. 9-286.
19. Karpenko Z. Axiological Personology in Ukraine. Kraków: Wydawnictwo Naukowe Uniwersytetu Pedagogicznego, 2021. 144 s.
20. Kocharian A. Expiriental Grounds of Classification and Psychotherapy of the Personality Development Problems. *Psychological Counseling and Psychotherapy*. 2019 (11). 6-15. DOI: <https://doi.org/10.26565/2410-1249-2019-11-01>
21. Lazorko O., Dzhahupov H., Abramciow R., Symonenko S., Hrek O., Kostieva T. The Phenomenon of Security Within the Socio-Psychological Knowledge in the Era of Postmodernism. *Postmodern Openings*, 2022. 13(3), 180-200. DOI: <https://doi.org/10.18662/po/13.3/484>
22. Maslow A. Motivation and personality. New York : Pearson Education, 1987. 293 p.
23. Rogers C.R. A way of being. Boston: Houghton Mifflin, 1980. 395 p.
24. Rusk R., Waters L. A psycho-social system approach to well-being: empirically deriving the Five domains of positive functioning. *The Journal of Positive Psychology*. 2015. Vol. 10:2. 141-152. DOI: 10.1080/17439760.2014.920409
25. Ryan R.M., Deci E.L. Self-determination theory and fasilitation of intrinsic motivation, social development and well-being. *American Psychology*. 2000. Vol. 55 (1). 68-78.
26. Serdiuk L. Psychological well-being of future specialists in the integrated educational environment and the factors of its formation. *Social welfare. Interdisciplinary approach*. 2011. Vol. 1(1). 44-51. DOI: 10.15388/SW.2011.28314.
27. Virna Zh. Safety of personality in migration terms within the military conflict: organizational conditions of education and psychotherapy. *American Journal of fundamental & experimental research*. 2016. No. 1(1). 94-103.
28. Young, A. Remembering the evolutionary Freud. *Scirnce in context*. 2006. Vol. 19. № 1. 180-185.

Referências:

1. Vihovska O.O. Konstruktyvne samozberezhennia osobystosti: vytoky i tendentsii proiavu [Autopreservação construtiva do indivíduo: origens e tendências de manifestação]. *Psykhohohiia profesiinoi bezpeky: tekhnolohii konstruktyvnoho samozberezhennia osobystosti [Psicologia da segurança profissional: tecnologias de autopreservação construtiva do indivíduo]*. Lutsk : Vezha-Druk. 2015a. 180-198.
2. Vihovska O.O. Psykhohohichna determinatsiia dominuiuchoho instynktu u konstruktyvni samorealizatsii zhinok [Determinação psicológica do instinto dominante na autorrealização construtiva da mulher]. *Psykhohohiia osobystosti – Psicologia da personalidade*. 2015b. № 1(6). 184-193. DOI: <https://doi.org/10.15330/ps.6.1.184-193>
3. Virna Zh.P., Lazorko O.V., Pustovoi M.V. Osobystisna bezpeka v strukturi sotsialnoi zrilosti studentskoi molodi: teoretyko-metodolohichna eksplikatsiia [A segurança pessoal na estrutura da maturidade social da juventude estudantil: fundamentação teórico-metodológica]. *Psychological Journal*. 2019. Vol. 5. Issue 10. ; DOI: <https://doi.org/10.31108/1.2019.5.10.8>
4. Havryliuk I.O. Osobystisno-adaptatsiini predyktory suverennosti psykhohohichnoho prostoru studentskoi molodi [Preditores pessoais e adaptativos da soberania do espaço psicológico da juventude estudantil]: author's ref. PhD Thesis [resumo de PhD Tese]. Lutsk. 2019. 20s.
5. Ivanashko O.Ie. Funktsionalni mezhi infantylnosti v sytuatsii zhyttievoi kryzy. [Limites funcionais da infatilidade em situação de crise de vida]. *Psykhohohichni perspektyvy – Perspectivas psicológicas*. 2020. Vol. 36. 100-112. DOI: <https://doi.org/10.29038/2227-1376-2020-36-100-112>
6. Karhina N.V. Resursy ta chynnyky psykhohohichnoho blahopoluchchia osobystosti [Recursos e fatores de bem-estar psicológico do indivíduo]: PhD Thesis. Odessa. 2018.
7. Kyrychuk O.O. (2020). Fasylytatsiini chynnyky psykhohohichnoho blahopoluchchia osobystosti [Fatores facilitadores do bem-estar psicológico do indivíduo] : author's ref. PhD Thesis [resumo de PhD Tese]. Lutsk. 2020. 20s.
8. Kostruba N.S. Mediarelhiinist yak chynnyk konstruktyvnoho samozberezhennia osobystosti [A religiosidade midiática como fator de autopreservação construtiva do indivíduo]. *Naukovyi visnyk Uzhhorodskoho natsionalnoho universytetu*.

- Seriia: Psykholohiia – Boletim Científico da Universidade Nacional de Uzhorod. Série: Psicologia. 2022. (3), 10-14. DOI: <https://doi.org/10.32782/psy-visnyk/2022.3.2>
9. Kotsan I.Ia., Lozhkin H.V., Mushkevych M.I. Psykholohiia zdorovia liudyny [Psicologia da saúde humana]. Lutsk: Vezha-Druk. 2018. 427 s.
 10. Lazorko O.V. Psykholohiia bezpeky osobystosti yak subiekta profesionalizatsii [A psicologia da segurança pessoal como objeto de profissionalização]: DrH Thesis [DrH Tese]. Kharkiv. 2017.
 11. Papusha V.V. Psykholohichna bezpeka yak intehratyvna kharakterystyka osobystosti [A segurança psicológica como característica integradora da personalidade]. *Habitus – Habitus*. 2021. Vol. 22. 96-100. DOI: <https://doi.org/10.32843/2663-5208.2021.22.16>
 12. Pustovoi M. Empirychni referenty psykholohichnoi bezpeky maibutnikh spetsialistiv ryzykonebezpechnykh profesii [Referentes empíricos de segurança psicológica de futuros especialistas em profissões de risco]. *Psykholohichni perspektyvy – Perspectivas psicológicas*. 2018 (32), 250–260. DOI: <https://doi.org/10.29038/2227-1376-2018-32-250-260>
 13. Ribalka V.V. Teoriyi osobystosti u vitchiznyaniy filosofiyi, psihologiyi ta pedagogitsi [Teorias da personalidade na filosofia, psicologia e pedagogia doméstica]. Zhitomir: Vidavnistvo ZhDU Im. I. Franka, 2015. 872 s.
 14. Tkachyshyna O.R. Psykholohichna bezpeka u konteksti manipulyativnoho vplyvu na svidomist osobystosti [Segurança psicológica no contexto da influência manipuladora na consciência do indivíduo]. *Teoriia i praktyka suchasnoi psykholohii – Teoria e prática da psicologia moderna*. 2019. № 1. T. 1. 178-182.
 15. Khvorost Kh.Yu. Psykholohichni zasady informatsiinoi pozytsii osobystosti [Fundamentos psicológicos da posição informacional do indivíduo]. Lutsk: Vezha-Druk, 2016. 168s.
 16. Tsiuman T., Nahula O. Psykholohichna formula bezpeky yak kontseptualna osnova formuvannia navychok bezpechnoi povedinky osobystosti [A fórmula psicológica da segurança como base conceitual para a formação das habilidades de comportamento seguro de um indivíduo]. *Pedahohichna osvita: Teoriia i praktyka. Psykholohiia. Pedahohika – Formação pedagógica: teoria e prática. Psicologia. Pedagogia*. 2021. Vol. 35(1), 94–100. DOI: <https://doi.org/10.28925/2311-2409.2021.3513>
 17. Eller E., Frey D. Psychological Perspectives on Perceived Safety: Social Factors of Feeling Safe. *Perceived Safety. Risk Engineering*. Springer, Cham. 2019. DOI: https://doi.org/10.1007/978-3-030-11456-5_4
 18. Freud S. O mal-estar na civilização. Obras completas. Vol. 18. ; São Paulo: Companhia das Letras, 2011. 9-286.
 19. Karpenko Z. Axiological Personology in Ukraine. Kraków: Wydawnictwo Naukowe Uniwersytetu Pedagogicznego, 2021. 144s.
 20. Kocharian A. Expiriental Grounds of Classification and Psychotherapy of the Personality Development Problems. *Psychological Counseling and Psychotherapy*. 2019 (11). 6-15. DOI: <https://doi.org/10.26565/2410-1249-2019-11-01>
 21. Lazorko O., Dzhahupov H., Abramciow R., Symonenko S., Hrek O., Kostieva T. The Phenomenon of Security Within the Socio-Psychological Knowledge in the Era of Postmodernism. *Postmodern Openings*, 2022. 13(3), 180-200. DOI: <https://doi.org/10.18662/po/13.3/484>
 22. Maslow A. Motivation and personality. New York: Pearson Education, 1987. 293 p.
 23. Rogers, C.R. A way of being. Boston: Houghton Mifflin. 1980. 395 s.
 24. Rusk R., Waters L. A psycho-social system approach to well-being: empirically deriving the Five domains of positive functioning. *The Journal of Positive Psychology*. 2015. No. 10:2. 141-152. DOI: 10.1080/17439760.2014.920409
 25. Ryan R.M., Deci E.L. Self-determination theory and fasilitation of intrinsic motivation, social development and well-being. *American Psychology*. 2000. Vol. 55 (1). 68-78.
 26. Serdiuk L. Psychological well-being of future specialists in the integrated educational environment and the factors of its formation. *Social welfare. Interdisciplinary approach*. 2011. Vol. 1(1). 44-51. DOI: 10.15388/SW.2011.28314.
 27. Virna Zh. Safety of personality in migration terms within the military conflict: organizational conditions of education and psychotherapy. *American Journal of fundamental & experimental research*. 2016. No. 1(1). 94-103.
 28. Young A. Remembering the evolutionary Freud. *Scirnce in context*. 2006. Vol. 19. № 1. 180-185.